

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação e Tecnologias.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Laura Chaves Patattl¹
Maria Cristina de Araújo²

RESUMO

O presente trabalho aborda o papel do professor na mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação Infantil. Trata-se de um ensaio teórico fundamentado em pesquisa bibliográfica com autores como Vygotsky, Kenski, Moran e Santaella, além da Base Nacional Comum Curricular. A análise mostra que as tecnologias fazem parte do cotidiano infantil e podem contribuir para a aprendizagem quando utilizadas com intencionalidade pedagógica. Ressalta-se a importância do equilíbrio entre recursos digitais, brincadeiras e interações sociais, bem como da formação docente continuada e de condições institucionais adequadas para o uso crítico e responsável das tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Educação Infantil; Mediação docente; Aprendizagem; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The present work addresses the role of the teacher in mediating Information and Communication Technologies (ICT) in Early Childhood Education. This is a theoretical essay based on bibliographic research with authors such as Vygotsky, Kenski, Moran, and Santaella, in addition to the National Common Curricular Base. The analysis shows that technologies are part of children's daily lives and can contribute to learning when used with pedagogical intentionality. The importance of balance between digital resources, play activities, and social interactions is emphasized, as well as the importance of continuing teacher education and adequate institutional conditions for the critical and responsible use of technologies.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é cruzada por diversas transformações derivadas do avanço das tecnologias digitais, que vêm ao longo dos tempos modificando as formas de interação, comunicação e produção do conhecimento. Nesse meio, as crianças passam a ter

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui. Laura. Patatt@sou.unijui.edu.br

² Professora orientadora do estudo. Pansera@unijui.edu.br



contato com dispositivos tecnológicos desde a infância, inserindo-se em uma cultura digital que influencia diretamente suas formas de aprender e se relacionar com o mundo.

Diante desse contexto, a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, é requisitada a repensar suas práticas pedagógicas, levando em consideração a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano das crianças. Entretanto, a inserção desses recursos no ambiente escolar não deve ocorrer de maneira acrítica ou meramente instrumental, mas é necessário refletir sobre suas possibilidades e limites no processo educativo.

Assim, o papel do professor como mediador das experiências de aprendizagem é ressaltado, em especial, no que se refere ao uso das TIC. Mais do que disponibilizar recursos tecnológicos, cabe ao educador atribuir intencionalidade pedagógica às atividades, impulsionando experiências significativas que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse cenário, surge a problemática relacionada à forma como os professores podem integrar as TIC à Educação Infantil de maneira crítica, ética e alinhada às necessidades do desenvolvimento infantil. A discussão é relevante diante da crescente presença das tecnologias no cotidiano infantil e da necessidade de qualificar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo abordar o papel do professor na mediação das TIC na Educação Infantil, analisando a importância da mediação docente, da formação profissional e do equilíbrio entre o uso de tecnologias e as experiências próprias da infância

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho é um ensaio teórico fundamentado em alguns autores que abordam as TIC na Educação Infantil, selecionados a partir de pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico. A pesquisa foi feita em artigos científicos, livros e documentos oficiais, relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Infantil. Para a construção deste trabalho, foram selecionados autores relevantes para a compreensão da temática, como Vygotsky, Kenski, Santaella entre outros.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A infância é um período marcante para o desenvolvimento humano, definido por intensas mudanças emocionais, cognitivas e sociais. Nesse contexto, a aprendizagem ocorre por meio das interações estabelecidas com o meio, com os objetos e com outras pessoas, destacando o caráter social do desenvolvimento.

De acordo com Lev Vygotsky (2007), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre a partir das relações sociais e da mediação cultural. O autor aborda que a aprendizagem é um processo mediado, no qual o outro exerce papel fundamental na construção do conhecimento, em especial por meio da linguagem e da interação.

Nesse contexto, o papel do educador torna-se fundamental, uma vez que é ele quem organiza o ambiente, propõe experiências e também media as interações que possibilitam a aprendizagem. No contexto atual, essa mediação também envolve o uso das TIC, que passam a integrar o universo cultural das crianças.

Além disso, o brincar constitui um alicerce essencial da Educação Infantil, sendo reconhecido como um importante instrumento de aprendizagem e desenvolvimento. De acordo com Queiroz, Maciel e Branco (2006), as atividades lúdicas possibilitam à criança criar, imaginar, experimentar e atribuir significados às suas vivências, favorecendo o desenvolvimento social, cognitivo e emocional. Desta maneira, a inserção das tecnologias na Educação Infantil tem de ocorrer de forma articulada ao brincar e às experiências próprias da infância, colaborando para a aprendizagem sem comprometer interações sociais, movimento corporal e atividades lúdicas. As tecnologias precisam ser utilizadas com intencionalidade pedagógica e responsabilidade, não estando restritas apenas ao uso contínuo de telas ou dispositivos eletrônicos.

As TIC têm ampliado as possibilidades de acesso à informação e de construção do conhecimento, o que acaba afetando claramente o campo educacional. Conforme Kenski (2007), as tecnologias transformam não apenas os recursos utilizados no processo de ensino, mas também as formas de interação, comunicação e aprendizagem. Em relação ao ambiente da Educação Infantil, essas tecnologias já fazem parte do cotidiano das crianças, demandando da escola uma postura crítica e reflexiva quanto às possibilidades e limites de sua utilização pedagógica.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Da mesma forma, José Manuel Moran (2015a) destaca que as tecnologias ampliam tempos e espaços de aprendizagem, ao contribuir para novas formas de interação e construção do conhecimento. No entanto, o autor salienta que a tecnologia, por si só, não transforma a educação, mas exige a atuação consciente e intencional do professor, para que as TIC sejam reconhecidas como instrumentos culturais mediados pelos docentes.

Assim, na Educação Infantil, o uso das TIC deve ser planejado e mediado, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil. Recursos como vídeos, jogos digitais educativos e aplicativos podem contribuir para a aprendizagem, desde que utilizados de forma integrada às práticas pedagógicas e articulados às experiências concretas e lúdicas.

Outra questão de grande relevância está vinculada ao equilíbrio entre a presença das tecnologias e outras formas de aprendizagem. O docente deve garantir que as experiências digitais não substituam o brincar, as interações sociais e as atividades corporais, mas que as incluam de maneira complementar.

Segundo Moran (2015b), a formação docente deve considerar o uso pedagógico das tecnologias, possibilitando que os professores compreendam suas potencialidades e limitações no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, muitos educadores ainda lidam com as dificuldades relacionadas à falta de formação específica para utilizar as tecnologias e, ainda, a ausência de suporte institucional eficaz.

Além disso, existem desafios relacionados ao uso excessivo de tecnologias, principalmente na infância. Segundo Santaella (2013), viver em uma cultura digital implica lidar com múltiplos estímulos, fluxos constantes de informação e novas formas de percepção, cognição e interação, exigindo processos de mediação e reflexão. Nesse cenário, o professor tem de estar atento aos possíveis impactos negativos do uso excessivo de tecnologias, como a redução das interações sociais e das experiências corporais, buscando promover um uso equilibrado e consciente dos meios digitais. Portanto, cabe à escola, especialmente na Educação Infantil, contribuir para que as crianças desenvolvam uma relação mais crítica, consciente e significativa com as tecnologias.

Além do mais, é fundamental considerar que a inserção das TIC no contexto educacional está relacionada a questões sociais e culturais, pois nem todas as crianças possuem o mesmo acesso aos recursos digitais, o que evidencia as desigualdades sociais, que

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

podem impactar o processo de aprendizagem. Dessa forma, a escola precisa assumir o importante papel de democratização do acesso às tecnologias por todos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil 2017), a Educação Infantil deve assegurar direitos de aprendizagem que contemplem a convivência, a participação, a exploração, a expressão e o conhecimento de si. Neste cenário, as tecnologias podem ser integradas como ferramentas que ampliam essas experiências, desde que estejam alinhadas aos campos de experiência propostos pelo documento.

A BNCC ressalta a importância de promover o uso crítico e responsável das tecnologias desde os primeiros anos de vida, o que reforça ainda mais o papel do professor como mediador. Não se trata apenas de ensinar a utilizar dispositivos, mas sim de possibilitar que as crianças questionem, compreendam e atribuam sentido ao que consomem e produzem no ambiente digital.

Ainda nessa perspectiva, Selma Garrido Pimenta (2012) destaca que o trabalho docente envolve pensamento crítico sobre a prática, de maneira que o professor compreenda o sentido de suas próprias ações pedagógicas. Assim, a mediação das tecnologias requer um posicionamento ativo do educador, que deve constantemente avaliar as estratégias utilizadas e seus impactos na aprendizagem das crianças.

Além disso, é importante considerar que as tecnologias na Educação Infantil podem favorecer o desenvolvimento da criatividade e da expressão infantil. Ferramentas digitais, quando bem utilizadas, permitem que as crianças analisem e explorem diferentes linguagens, como imagens, sons e vídeos, ampliando suas formas de comunicação.

Dessa forma, o professor precisa atuar como um organizador de experiências que integrem o digital e o não digital, promovendo aprendizagens significativas. Por exemplo, uma atividade que envolva o uso de um vídeo pode ser complementada com desenhos, brincadeiras e dramatizações, favorecendo a construção do conhecimento de forma mais ampla.

Segundo António Nóvoa (1995), a formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, construído ao longo de toda a sua prática profissional. Embora não seja brasileiro, suas contribuições são amplamente discutidas no Brasil pelos autores nacionais ao enfatizar a importância da reflexão sobre a prática.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Em relação às políticas públicas voltadas à formação docente, ainda existem desafios que estão relacionados à articulação entre teoria e prática no uso pedagógico das tecnologias. Conforme Pimenta (2012), a formação de professores exige reflexão crítica sobre a prática e construção contínua de saberes docentes. Nesse mesmo sentido, Nóvoa (1995) compreende a formação como um processo permanente, evidenciando a necessidade de investimentos institucionais que preparem os educadores para os desafios contemporâneos.

Ainda, é indispensável considerar a influência da infraestrutura institucional de ensino na integração das tecnologias ao cotidiano escolar. De acordo com Kenski (2007), a incorporação das tecnologias no ambiente educacional depende não apenas da formação docente, mas também de condições materiais adequadas para sua utilização. Nesse contexto, a escola precisa garantir acesso a equipamentos, conectividade e suporte técnico, favorecendo práticas pedagógicas mais qualificadas.

A mediação das tecnologias na Educação Infantil também deve estar comprometida com uma perspectiva ética. Segundo Santaella (2013), viver em cultura digital exige novas formas de mediação diante do excesso de informações e das múltiplas possibilidades de interação. Dessa forma, questões relacionadas à exposição de imagens, privacidade, consumo de conteúdos e segurança digital precisam ser consideradas desde cedo, com acompanhamento e orientação docente.

Assim, compreende-se que a integração das TIC na Educação Infantil não se resume à inserção de equipamentos tecnológicos. Conforme Moran (2015a), a tecnologia somente contribui para a aprendizagem quando articulada a objetivos pedagógicos claros e mediada de forma intencional pelo professor. Nesse cenário, o educador assume papel central na transformação das tecnologias em aliadas do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões realizadas é possível compreender que a presença das TIC é um desafio contemporâneo que demanda atenção e reflexão com mais frequência por parte da escola e dos profissionais da educação. Mais do que integrar recursos digitais ao cotidiano escolar, faz-se necessário construir práticas pedagógicas que considerem as especificidades do desenvolvimento infantil e que valorizem o brincar, as interações sociais e as experiências concretas como elementos essenciais dessa etapa importante.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

A atuação docente assume um papel de grande relevância, uma vez que cabe ao docente mediar o uso das tecnologias de forma, ética, crítica e intencional que atribua significado pedagógico aos recursos utilizados. Além disso, tem destaque a importância da formação continuada e de condições institucionais adequadas para que a integração das tecnologias seja feita de maneira qualificada e coerente com os objetivos educacionais atuais.

Por fim, conclui que as tecnologias quando utilizadas com responsabilidade e planejamento podem facilitar o aprendizado e ampliar a expressão infantil, desde que estejam articuladas às práticas pedagógicas e manejadas às necessidades próprias da infância, contribuindo para uma educação mais significativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2015.

NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. São Paulo: Cortez, 2012.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.